



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

WISNARA ALVES DA SILVA

**PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
PROFESSORA E GESTÃO EM DIÁLOGO – UM ESTUDO DE CASO**

JOÃO PESSOA
2025

WISNARA ALVES DA SILVA

**PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
PROFESSORA E GESTÃO EM DIÁLOGO – UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, do Centro de Educação (CE), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como exigência à obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob orientação da Prof.^a Patricia Silva Rosas Araújo.

João Pessoa - PB
2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Catalogação na publicação Seção de Catalogação e Classificação

S586p Silva, Wisnara Alves da.

Planejamento pedagógico na educação de jovens e adultos: professora e gestão em diálogo ? um estudo de caso / Wisnara Alves da Silva. - João Pessoa, 2025.
61 f. : il.

Orientação: Patrícia Silva Rosas Araújo.

Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 2. Planejamento pedagógico. 3. Gestão escolar. 4. Guia - boas práticas. I. Araújo, Patrícia Silva Rosas. II. Titulo.

UFPB/CE

CDU 374.7(043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

WISNARA ALVES DA SILVA

**PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
PROFESSORA E GESTÃO EM DIÁLOGO – UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

APROVADA EM: 29/09/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

 PATRICIA SILVA ROSAS DE ARAUJO
Data: 30/09/2025 17:04:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Patricia Silva Rosas Araújo (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB-DME)

Documento assinado digitalmente

 FABRINI KATRINE DA SILVA BILRO
Data: 30/09/2025 18:06:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Fabrini Katrine da Silva Bilro
(UFPB/ DME / CE)

Documento assinado digitalmente

 MARIA LIGIA ISIDIO ALVES
Data: 01/10/2025 09:13:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. - Maria Lígia Isídio Alves
(UFPB / DME CE)

Dedico este trabalho ao meu esposo, Janilson. Aos meus pais, João Antônio e Maria Dapaz e a minha irmã Maria Luiza. Que são minhas fontes de inspiração, força e amor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e a nossa Senhora, pela força concedida para prosseguir, por me sustentar nos momentos em que pensei em desistir e por me ajudar a alcançar esta tão sonhada conquista.

Aos meus pais, Dapaz e João, que sonharam juntos comigo neste momento, e que sempre se esforçaram para que eu tivesse uma excelente educação.

À minha irmã, Maria Luiza, agradeço por estar sempre ao meu lado.

Ao meu esposo, Janilson, sou grata por toda sua paciência e companheirismo durante esses anos, fundamentais para que pudesse chegar até aqui.

À minha orientadora, Professora Patrícia Rosas, agradeço pela dedicação e pelos ensinamentos valiosos, que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Expresso minha sincera gratidão à banca examinadora, que, com dedicação e compromisso, contribuiu com sugestões fundamentais para o aperfeiçoamento deste estudo.

As minhas colegas de classe, Bárbara, Dimarielly e Josenilda, agradeço pela amizade e companheirismo. Obrigada por toda ajuda, por compartilharem nossas angústias e, principalmente, pelo nosso apoio mútuo ao longo dessa trajetória.

A minha amiga Maysa Samira, que esteve ao meu lado durante toda esta caminhada, agradeço por todo apoio.

Aos professores que contribuíram para que esta jornada se tornasse significativa para a minha formação acadêmica e pessoal, conhecimentos que levarei comigo ao longo da minha trajetória profissional.

E a todos que, de alguma forma, fizeram parte e contribuíram para a minha jornada, deixo o meu sincero agradecimento.

RESUMO

O planejamento pedagógico é uma etapa central da prática docente, essencial para a organização das atividades escolares e para a efetividade do ensino, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade em que a diversidade de trajetórias e ritmos de aprendizagem dos estudantes exige flexibilidade e metodologias diferenciadas. Fundamentado em referenciais teóricos de Rosas de Araújo (2025), Oliveira, Sales e Rodrigues (2021), Vasconcellos (2015) e outros autores, este estudo reconhece o planejamento como um processo dinâmico, intencional e político, articulando aspectos pedagógicos e sociais da prática educativa. O objetivo principal desta pesquisa é analisar como a gestão escolar apoia o planejamento pedagógico de uma docente da EJA em uma escola pública de Sapé-PB, considerando limites e estratégias institucionais. Especificamente, buscou-se: a) analisar as concepções de planejamento pedagógico no contexto da EJA; b) analisar as concepções de planejamento pedagógico na EJA sob a perspectiva da professora e da gestão escolar; e c) elaborar recomendações práticas para o planejamento pedagógico na EJA, com foco na integração entre gestão escolar e docentes. Trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa, com coleta de dados realizada por meio de duas entrevistas semiestruturadas, uma com a docente e outra com a gestão escolar. A análise dos dados revelou que a gestão escolar de Sapé-PB oferece suporte parcial ao planejamento pedagógico, por meio de orientações bimestrais, reuniões pedagógicas coletivas e disponibilização de alguns materiais didáticos. Entretanto, esse apoio mostra-se insuficiente diante das demandas específicas da modalidade, exigindo que a docente ajuste semanalmente seu planejamento às necessidades heterogêneas dos estudantes de forma quase isolada. A ausência de recursos sistemáticos, formação específica e acompanhamento próximo reforça a sobrecarga docente e limita a efetividade do planejamento.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA). Planejamento. Gestão Escolar. Estudo de caso. Guia de boas práticas.

ABSTRACT

Pedagogical planning is a central stage of teaching practice, essential for the organization of school activities and for the effectiveness of teaching, especially in Youth and Adult Education (EJA), a modality in which the diversity of trajectories and learning paces of students requires flexibility and differentiated methodologies. Grounded in theoretical references such as Rosas de Araújo (2025), Oliveira, Sales and Rodrigues (2021), Vasconcellos (2015) and other authors, this study recognizes planning as a dynamic, intentional, and political process, articulating pedagogical and social aspects of educational practice. The main objective of this research is to analyze how school management supports the pedagogical planning of an EJA teacher in a public school in Sapé-PB, considering institutional limitations and strategies. Specifically, it sought to: a) analyze conceptions of pedagogical planning in the context of EJA; b) analyze pedagogical planning in EJA from the perspective of the teacher and school management; and c) elaborate practical recommendations for pedagogical planning in EJA, focusing on the integration between school management and teachers. This is a qualitative case study, with data collected through two semi-structured interviews, one with the teacher and another with school management. Data analysis revealed that school management in Sapé-PB provides partial support for pedagogical planning, through bimonthly guidance, collective pedagogical meetings, and the provision of some didactic materials. However, this support proves insufficient in view of the specific demands of the modality, requiring the teacher to weekly adjust her planning to the heterogeneous needs of the students almost in isolation. The absence of systematic resources, specific training, and close monitoring reinforces the teacher's overload and limits the effectiveness of planning.

Keywords: Youth and Adult Education (EJA). Planning. School Management. Case Study. Good Practices Guide.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Roteiro da entrevista com a professora.

Quadro 2 – Roteiro da entrevista com a gestora escolar.

Quadro 3 – Roteiro de observação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Aspectos Metodológicos.	13
1.2 Participantes da pesquisa	15
1.3 Procedimentos de coleta de dados	15
1.4 Procedimentos de análise dos dados	18
2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): O ATO DE PLANEJAR E O ATO DE GESTÃO	19
2.1 Planejamento pedagógico: da concepção à prática docente	21
2.2 Gestão escolar e o papel de mediação no planejamento docente	23
3. O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO SOB DOIS OLHARES: PROFESSORA E GESTÃO	26
3.1 Concepção de planejamento pedagógico	26
3.2 Processo de elaboração do planejamento	27
3.3 Suporte da gestão escolar	28
3.4 Estratégias e metodologias utilizadas	29
3.5 Adaptações e flexibilização do planejamento	30
3.6 Desafios identificados	31
3.7 Propostas de melhoria e necessidades	32
3.8 Percepção sobre a integração gestão-docente	32
3.9 Instrumentos de levantamento de perfil dos alunos	33
4. GUIA PRÁTICO DE RECOMENDAÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EJA: INTEGRAÇÃO ENTRE GESTÃO E DOCENTES	34
4.1 Concepções Compartilhadas de Planejamento	35
4.2 Acompanhamento do Planejamento	35
4.3 Suporte Pedagógicos e Recursos Didáticos	36
4.4 Estratégias Metodológicas e Flexibilização	37
4.5 Desafios e Necessidades Formativas	37
4.6 Integração Gestão-Docente	38
4.7 Instrumentos de Levantamento do Perfil dos Alunos	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	45
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	45
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PROFESSORA	47
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO GESTOR (A)	48
APÊNDICE D - GUIA PRÁTICO DE RECOMENDAÇÕES	49

1. INTRODUÇÃO

O planejamento constitui-se como uma das etapas mais relevantes da prática educativa. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (Lei nº 9.394/1996) estabelece que os docentes têm como incumbência “[...]participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino” (Brasil, 1996, p.19). Essa orientação legal evidencia o papel do planejamento para a organização do trabalho docente e para o alinhamento das práticas pedagógicas ao projeto educacional da instituição.

De modo complementar, a Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, 2018) reforça que se trata de um documento normativo que define aprendizagens essenciais a serem garantidas a todos os estudantes e que deve nortear a formulação dos currículos e orientar professores na organização e planejamento do trabalho pedagógico (Brasil, 2018). É importante ressaltar, contudo, que a BNCC não contempla orientações específicas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), apesar de sua função orientadora. Isso reforça a necessidade de adaptações e reelaborações por parte dos docentes e gestores que atuam nessa modalidade, de modo a considerar as singularidades do público jovem e adulto. Dessa forma, tanto a LDB quanto a BNCC sublinham a centralidade do planejamento no processo de ensino-aprendizagem, assegurando coerência, intencionalidade e efetividade às práticas escolares.

Oliveira, Sales e Rodrigues (2021) destacam que planejar é uma prática inerente ao ser humano, presente em diferentes esferas da vida. No contexto educacional, o planejamento é indispensável para estruturar conteúdos, metodologias, recursos didáticos, intervenções e avaliações, de modo a orientar o professor no alcance dos objetivos de aprendizagem. Vasconcellos (2015, p.11) complementa que planejar significa “[...]projetar o futuro, agir intencionalmente e prever caminhos possíveis”, o que exige flexibilidade e abertura para rever a prática diante dos desafios da sala de aula.

Assim, o planejamento pedagógico deve ser compreendido não como mero instrumento burocrático, mas como um processo dinâmico, sistemático e contínuo, com intencionalidade pedagógica e social. Para Libâneo (2013), o planejamento é o “[...]ato de organizar o ensino, dando-lhe direção e sentido, para que cumpra sua função social e educativa”. No mesmo sentido, Rosas de Araújo (2025) ressalta que, na EJA, o planejamento deve ser entendido como um ato político e pedagógico de profundo significado, orientado pela Educação Popular, sendo consciente, flexível e sintonizado com as realidades dos

estudantes.

No caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o planejamento assume papel ainda mais significativo, uma vez que os professores lidam com sujeitos que apresentam diferentes trajetórias, ritmos de aprendizagem, responsabilidades familiares e profissionais, o que exige metodologias diferenciadas e flexibilidade curricular (Arnone; Machado, 2023). Nesse cenário, a gestão escolar desempenha papel central, ao subsidiar o trabalho docente com recursos, formações e acompanhamento pedagógico.

Além do respaldo teórico e legal, a escolha desta temática também se relaciona a uma motivação pessoal-profissional da pesquisadora. A EJA sempre se apresentou como um espaço de interesse em sua trajetória acadêmica e prática, por ser uma modalidade marcada por sujeitos que, em grande parte, vivenciam processos de exclusão escolar e social. Trata-se de um público frequentemente invisibilizado e esquecido pelas políticas públicas e pela sociedade, mas que carrega consigo experiências, saberes e potencial transformador. Nesse sentido, compreender como ocorre o planejamento na EJA tornou-se, para a pesquisadora, um compromisso ético e profissional, uma vez que a valorização dessa modalidade é fundamental para a construção de uma educação inclusiva e cidadã.

Neste contexto, o objetivo principal desta pesquisa foi analisar como a gestão escolar apoia o planejamento pedagógico de uma docente da EJA em uma escola pública da zona urbana de Sapé-PB, considerando estratégias institucionais.

Especificamente, buscou-se: a) analisar as concepções de planejamento pedagógico no contexto da EJA; b) analisar as concepções de planejamento pedagógico na EJA sob a perspectiva da professora e da gestão escolar; c) elaborar recomendações práticas para o planejamento pedagógico na EJA, com foco na integração entre gestão escolar e docentes.

A questão-problema que move nosso trabalho é a seguinte: *De que maneira a gestão escolar subsidia o planejamento pedagógico de uma docente da EJA no município de Sapé-PB, e quais são os impactos desse suporte na prática do planejamento docente?*

Dessa forma, ao relacionar objetivos e problema, o estudo pretende não apenas compreender a realidade específica da docente analisada, mas também fornecer subsídios para aprimorar a organização do trabalho pedagógico e a efetividade das ações de planejamento na modalidade.

1.1 Aspectos Metodológicos.

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de abordagem qualitativa,

com caráter descritivo e interpretativo. Segundo Yin (2001), esse tipo de investigação busca compreender um fenômeno em profundidade, dentro de seu contexto real, permitindo a análise de múltiplas dimensões. Nessa perspectiva, Stake (1995) também ressalta que o estudo de caso é particularmente relevante quando se pretende compreender a singularidade de uma situação, explorando seus significados e processos. De acordo com Sátiro e D'Albuquerque (2020, p.5):

Um estudo de caso é de grande utilidade para compreender fenômenos sociais complexos que demandem uma investigação que preserve suas características holísticas e desvende os processos e mecanismos significativos.

No campo da pesquisa qualitativa, Bogdan e Biklen (1994) afirmam que essa abordagem busca compreender os fenômenos em seus contextos naturais, valorizando a perspectiva dos participantes. Da mesma forma, Lüdke e André (1986) defendem que o estudo de caso é um procedimento valioso para investigações em educação, pois permite a descrição minuciosa e a interpretação das múltiplas dimensões que constituem o objeto pesquisado.

Dessa forma, ao assumir o estudo de caso como estratégia metodológica, esta pesquisa adota uma perspectiva que privilegia a profundidade sobre a amplitude, reconhecendo o caráter único da realidade investigada e valorizando a interação entre sujeitos, práticas e contextos.

A escolha pelo estudo de caso justifica-se pela possibilidade de examinar em profundidade uma realidade específica, considerando os contextos institucionais, as relações entre gestão e prática pedagógica e as estratégias adotadas no planejamento docente da EJA. Dessa forma, o estudo de caso mostra-se adequado para a presente pesquisa, pois permite analisar de maneira intensiva e contextualizada como a gestão escolar subsidia o planejamento pedagógico na modalidade EJA, o que seria inviável em abordagens mais amplas e comparativas.

O estudo foi realizado em uma escola pública localizada na zona urbana do município de Sapé-PB. A escolha dessa instituição ocorreu pelo fato de ofertar turmas da modalidade da EJA, atendendo jovens e adultos da comunidade local, e também por ser campo de Estágio Supervisionado V, componente curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, desenvolvido pela pesquisadora no Ciclo I da EJA. Essa condição facilitou o acesso à escola e favoreceu a aproximação com a professora e a gestora participantes, o que contribuiu para a coleta de dados e a observação direta da realidade escolar.

1.2 Participantes da pesquisa

A pesquisa tem como participantes principais a professora e a gestora:

- a) Professora: é formada em Letras - Língua Portuguesa e atua há aproximadamente 15 anos na modalidade. A escolha por essa professora deve-se à sua atuação na turma do Estágio Supervisionado da pesquisadora, o que permitiu acompanhar mais de perto suas práticas de planejamento.
- b) Gestora escolar: formada em Pedagogia, exerce função de gestão há dois anos na instituição foco desta pesquisa. Sua participação foi essencial para compreender as ações da gestão escolar voltadas ao apoio pedagógico, à organização das reuniões e à articulação com a Secretaria de Educação. A opção por incluí-la como participante também se relaciona ao Estágio Supervisionado realizado pela pesquisadora, que possibilitou a aproximação e a receptividade durante a pesquisa.

1.3 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, um procedimento que combina perguntas previamente elaboradas com a possibilidade de formular questionamentos adicionais. Esse formato permite explorar respostas com maior profundidade e conduzir a interação de maneira mais natural, aproximando-se de um diálogo informal. As perguntas foram elaboradas previamente de acordo com os objetivos desta pesquisa.

- a) *Entrevista semiestruturada com a professora participante:* A entrevista com a professora participante ocorreu no dia 30 de julho de 2025, realizada presencialmente na própria sala de aula. O procedimento consistiu na aplicação de um roteiro de perguntas semiestruturadas, nas quais a pesquisadora fazia as questões e a docente respondia, de forma dialogada e espontânea. Devido à falta de tempo hábil na rotina da professora participante, decidiu-se pela realização presencial da entrevista, de modo a facilitar sua participação e garantir a efetividade da coleta de dados. Essa opção mostrou-se mais viável para conciliar as demandas escolares da docente com o desenvolvimento da pesquisa.

Ressalta-se que a entrevista não foi gravada em áudio, sendo todo o conteúdo registrado por meio de anotações realizadas pela pesquisadora durante o encontro. A seguir, apresentamos o roteiro da entrevista com a professora:

Quadro 1 – Roteiro da entrevista com a professora

I. Perfil Profissional

1. Qual a sua formação acadêmica?
2. Há quanto tempo você atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?
3. Já participou de alguma formação específica sobre EJA ou planejamento pedagógico? Qual?

II. Concepções e Práticas de Planejamento

4. O que significa para você planejar o trabalho pedagógico na EJA?
5. Como você costuma elaborar o seu planejamento pedagógico? (Periodicidade, formato, critérios)
6. Você recebe orientações ou diretrizes da gestão escolar sobre como planejar? Quais?
7. De que maneira o apoio da gestão influencia ou contribui para o seu planejamento?
8. Que recursos materiais, pedagógicos ou formativos a escola oferece para subsidiar seu planejamento?

III. Estratégias e Aplicação do Planejamento

9. Quais estratégias e metodologias você utiliza com mais frequência nas aulas da EJA? Pode citar exemplos?
10. Você consegue seguir o planejamento conforme previsto ou precisa adaptá-lo durante as aulas? Por quê?
11. Em que medida o suporte da gestão facilita ou dificulta a execução do planejamento em sala de aula?

IV. Desafios e Necessidades

12. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao planejar na EJA?
13. O que poderia ser feito pela gestão escolar para melhorar ou facilitar seu processo de planejamento?
14. Que tipo de apoio você considera essencial para aprimorar sua prática pedagógica na EJA?
15. Existe na escola algum instrumento ou ficha que contenha informações sobre os alunos da EJA (como escolaridade anterior, experiências de trabalho, interesses, dificuldades) que possa subsidiar o seu planejamento pedagógico? Caso exista, você costuma ter acesso a essas informações antes de iniciar as aulas? Isso facilita o planejamento?

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

- b) *Entrevista semiestruturada com a gestora escolar:* A entrevista com a gestora foi realizada por meio do Google Forms, no dia 30 de julho de 2025. Essa opção de instrumento ocorreu em virtude da limitação de tempo da diretora, o que inviabilizou um encontro presencial mais demorado. A utilização do questionário digital possibilitou a participação efetiva da gestora, garantindo o registro de suas percepções acerca do planejamento pedagógico na EJA. Ressalta-se que, mesmo diante das exigências de sua rotina profissional, a participante sempre se mostrou solícita e disponível quando solicitada, demonstrando interesse em colaborar com a pesquisa. Cabe destacar que esta pesquisa não conseguiu contemplar diferentes perspectivas da gestão escolar. Na escola em que o estudo foi realizado, havia apenas a diretora e uma supervisora. Estabelecemos contato com a supervisora, apresentamos a pesquisa e solicitamos sua participação na entrevista, encaminhada via *Google Forms*. Contudo, não obtivemos retorno, sendo apenas a diretora a responder dentro do prazo estabelecido para a coleta de dados.

A seguir, apresentamos o roteiro da entrevista com a gestora escolar:

Quadro 2 – Roteiro da entrevista com a gestora escolar

I. Perfil Profissional

1. Qual sua formação acadêmica e há quanto tempo atua na gestão escolar?
2. Qual sua experiência específica com a Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

II. Papel da Gestão no Planejamento Docente

3. Como a gestão escolar orienta ou acompanha o planejamento pedagógico dos professores da EJA?
4. A escola oferece algum material, recurso ou formação específica para auxiliar o professor no planejamento?
5. Existem reuniões pedagógicas ou momentos coletivos destinados ao planejamento dos professores da EJA? Com que frequência?

III. Estratégias de Suporte à Prática Docente

6. Quais estratégias ou ações a gestão adota para apoiar o desenvolvimento pedagógico dos docentes da EJA?
7. Você considera que os professores conseguem aplicar na prática o planejamento previsto? Por que sim ou não?
8. De que forma a gestão lida com as dificuldades relatadas pelos professores em relação ao planejamento ou à prática em sala?

IV. Desafios e Perspectivas

9. Quais são os principais desafios enfrentados pela gestão escolar no apoio ao planejamento docente na EJA?
 10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para fortalecer o planejamento e a prática pedagógica dos professores na EJA?
 11. Que contribuições a gestão espera obter a partir de uma pesquisa como esta?
 12. A escola possui algum instrumento de registro ou levantamento de informações sobre os alunos no momento da matrícula, que possa auxiliar o professor no planejamento pedagógico?
- Quais dados são coletados e como essas informações são disponibilizadas aos docentes da EJA?

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

c) *Observação:* No dia 07 de agosto de 2025, foi possível realizar uma observação direta em sala de aula, na qual a professora participante desenvolveu uma atividade prática de pintura em panos de prato com as alunas. Essa proposta já havia sido mencionada anteriormente pela professora participante, evidenciando que fazia parte de um projeto previamente pensado e articulado no seu planejamento pedagógico. A atividade revelou-se significativa, pois uniu aspectos de criatividade e desenvolvimento de habilidades manuais, ao mesmo tempo em que dialogou com a realidade das estudantes, valorizando saberes úteis para a vida cotidiana. Tal experiência reforça que o planejamento, quando construído de forma intencional e contextualizada, possibilita a criação de situações de aprendizagem que ultrapassam a dimensão meramente conteudista e se aproximam das necessidades concretas dos educandos da EJA.

A seguir, apresentamos o nosso roteiro de observação:

Quadro 3 – Roteiro de observação

Tópicos de observação	Aspectos observados	Evidências (exemplos)
Organização do planejamento	Forma de elaboração (individual ou coletiva); clareza dos objetivos; relação com o perfil dos estudantes	- Professora consulta o plano semanal disponibilizado pela coordenação.

Tópicos de observação	Aspectos observados	Evidências (exemplos)
	da EJA; uso de orientações ou instrumentos institucionais.	<ul style="list-style-type: none"> - Utiliza fichas de acompanhamento dos alunos. - Explica que planeja semanalmente, mas ajusta conforme a frequência dos estudantes. - Menciona objetivos relacionados à retomada de conteúdos básicos de alfabetização.
Supporte da gestão escolar	Presença de acompanhamento pedagógico; oferta de materiais e orientações; comunicação entre professora e equipe gestora durante o planejamento.	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão escolar visita a sala durante o momento de planejamento. - Escola fornece livros e cadernos específicos da EJA. - Professora relata ausência de reuniões regulares de acompanhamento. - Observa-se troca de informações via grupo de WhatsApp institucional.
Adaptações e flexibilidade	Ajustes realizados no planejamento diante de imprevistos, número de alunos ou temas emergentes; autonomia docente para reorganizar o trabalho pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> - Professora adapta a atividade prevista para debate em função da baixa frequência de alunos. - Inclui tema sugerido pelos estudantes durante a aula (“emprego e renda”). - Reduz tempo de atividade escrita devido a reunião marcada pela gestão. - Demonstra segurança para reorganizar o plano conforme as circunstâncias.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Vale salientar que a observação foi realizada em sala de aula, com o objetivo de compreender como a professora desenvolvia suas atividades pedagógicas orientadas pelo planejamento, conforme informações prestadas durante a entrevista. Ressalta-se que não foi possível observar diretamente o momento de elaboração do planejamento, uma vez que, no período de coleta de dados, não havia planejamento previsto para ocorrer, seja de forma individual pela docente, seja de forma coletiva junto à gestão escolar.

1.4 Procedimentos de análise dos dados

Os dados coletados foram tratados por meio da Análise de Conteúdo. Segundo Cardoso, Oliveira e Ghelli (2021), a Análise de Conteúdo é um procedimento metodológico

sistematizado que, ao considerar a subjetividade nas relações entre pesquisador e objeto, assegura validade e rigor às pesquisas sociais. Essa metodologia envolve as seguintes etapas: *Pré-análise*: organização do material coletado (entrevistas semiestruturadas); *Categorização dos dados*: identificação de unidades de sentido relacionadas às categorias previamente definidas, como planejamento pedagógico, apoio da gestão, estratégias docentes, desafios e potencialidades; *Interpretação*: análise crítica dos dados à luz do referencial teórico adotado, buscando compreender as relações entre gestão escolar, planejamento docente e prática pedagógica na EJA.

Por último, à luz dos dados, apontamos algumas recomendações a fim de fortalecer a integração entre gestão e professores, de modo a aprimorar o planejamento e a prática pedagógica na EJA.

Além do capítulo de introdução, no qual são apresentados a contextualização da pesquisa, os objetivos e os aspectos metodológicos, este trabalho está estruturado da seguinte forma: o Capítulo 2 aborda, em uma discussão teórica, as especificidades do planejamento na EJA; o Capítulo 3 apresenta a análise das percepções sobre o planejamento a partir da perspectiva da docente e da gestão escolar; o Capítulo 4 propõe um guia de recomendações práticas para o fortalecimento do planejamento, integrando docentes e gestão escolar; por fim, são apresentadas as considerações finais.

2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): O ATO DE PLANEJAR E O ATO DE GESTÃO GERIR

Neste capítulo, busca-se analisar as concepções de planejamento pedagógico no contexto da EJA, destacando os desafios, estratégias e práticas que influenciam o processo educativo nessa modalidade. Dessa forma, pretende-se evidenciar a relação entre o ato de planejar e o ato de gerir, ressaltando a importância do diálogo e da cooperação entre docentes e gestores para atender às necessidades específicas dos estudantes da EJA.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da educação básica que busca assegurar o direito à escolarização àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada. Prevista no art. 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a EJA é definida como instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida, devendo atender às características, interesses e condições de vida e trabalho dos estudantes.

Haddad e Di Pierro (2000) ressaltam que a EJA não deve ser reduzida a um processo

compensatório, mas compreendida como oportunidade de resgate da cidadania e de reparação social. Essa perspectiva se aproxima da concepção freireana, para quem a alfabetização de jovens e adultos deve ser um processo dialógico, que articule a leitura da palavra com a leitura de mundo, promovendo a conscientização crítica e a autonomia dos sujeitos (Freire, 1987). Arroyo (2011) também destaca que a EJA se constitui como espaço de valorização da diversidade e de reconhecimento das trajetórias de vida de seus educandos, exigindo práticas pedagógicas diferenciadas.

Os desafios dessa modalidade são múltiplos e complexos. Conceição e Souza (2024) apontam que a heterogeneidade das turmas, marcada por diferentes idades, ritmos de aprendizagem e experiências socioculturais, é um dos principais obstáculos para o ensino. Além disso, fatores como baixa autoestima, histórico de fracasso escolar, responsabilidades familiares e profissionais e a fadiga causada pela dupla ou tripla jornada de trabalho influenciam diretamente no processo de aprendizagem. Fernandes e Oliveira (2020) acrescentam que a ausência de práticas contextualizadas pode intensificar a evasão, uma das maiores fragilidades da EJA.

Entretanto, os estudantes dessa modalidade revelam forte motivação e esperança em relação ao estudo. Machado *et al.* (2021) aponta que muitos buscam a EJA com o objetivo de “melhorar de vida”, seja pela alfabetização, pela obtenção de um certificado escolar ou pela qualificação profissional que possibilite maior empregabilidade. Essa expectativa também se traduz em conquistas sociais: Azevedo (2024) destaca o aumento da taxa de alfabetização de jovens e adultos no Brasil, de 91,8% em 2012 para 94,6% em 2023, o que representa avanço significativo na luta contra o analfabetismo.

Apesar desses progressos, Guimarães (2024) observa que persistem entraves estruturais: a carência de formação inicial e continuada específica para os docentes da EJA, a limitação de recursos pedagógicos e o pouco tempo disponível para o planejamento. Essas condições sobrecarregam os professores e dificultam a elaboração de práticas pedagógicas eficazes. Tavares (2019) reforça que, mesmo em cenários adversos, o compromisso dos professores e a relação construída com os estudantes têm sido determinantes para a continuidade da modalidade.

Nesse contexto, o planejamento pedagógico torna-se uma ferramenta indispensável. Segundo Rosas de Araújo (2025, p. 10) a EJA “[...] trata-se de uma modalidade voltada para sujeitos com trajetórias interrompidas, marcadas por experiências de exclusão social e educacional, que retornam à escola movidos por múltiplas motivações e carências”. Essa afirmação demonstra que planejar na EJA significa não apenas organizar conteúdos, mas

também reconhecer as histórias de vida, valorizar os saberes prévios e construir práticas pedagógicas que dialoguem com as realidades concretas dos sujeitos.

Assim, compreender a EJA em sua complexidade implica reconhecer que seus desafios impactam diretamente o planejamento pedagógico e a atuação da gestão escolar. Garantir a permanência e o sucesso dos alunos exige currículos flexíveis, metodologias diferenciadas, recursos adequados e políticas públicas que assegurem condições de funcionamento da modalidade. A EJA, portanto, não pode ser vista apenas como uma oportunidade de escolarização tardia, mas como espaço de emancipação e transformação social.

2.1 Planejamento pedagógico: da concepção à prática docente

O planejamento pedagógico é um processo fundamental para a prática docente, pois dá intencionalidade, direção e sistematização ao trabalho educativo. Para Libâneo (2013), planejar significa prever e organizar as ações pedagógicas, articulando objetivos, conteúdos, metodologias e formas de avaliação de maneira coerente. Essa definição evidencia que planejar é dar sentido às práticas escolares, evitando improvisos e garantindo unidade entre as etapas do processo de ensino.

Vasconcellos (2015) complementa que o planejamento deve ser compreendido como um ato político e pedagógico, carregado de intencionalidade, que traduz as concepções de educação, sociedade e ser humano assumidas pelos educadores. Essa perspectiva amplia a compreensão do planejamento, mostrando que ele não se restringe à técnica, mas está imerso em escolhas que refletem concepções e valores educacionais.

Nessa perspectiva, o planejamento não pode ser reduzido a um instrumento burocrático. Rosas de Araújo (2025, p. 8) esclarece que:

(...) o ato de planejar na EJA transcende o mero cumprimento de um roteiro burocrático. Ele se configura como um ato político e pedagógico de profundo significado, tendo a Educação Popular como norteador desta prática.

Essa afirmação ressalta que planejar é refletir sobre a realidade, mediar saberes e construir práticas significativas, situadas e comprometidas com a transformação social.

Vieira (2015, p. 14) também destaca que “planejar implica fazer escolhas. E, para bem fazê-las, é preciso conhecer a realidade, o que possibilita determinar onde se deseja chegar e o que se quer ensinar a esses que vamos ensinar”. Portanto, o planejamento deve ser construído

a partir do conhecimento das condições concretas da comunidade escolar, considerando o perfil dos estudantes, seus saberes prévios e suas necessidades formativas.

Neste contexto, o planejamento precisa ser compreendido como dinâmico, situado e contextualizado, ou seja, não se trata de um documento fixo e engessado, mas de um processo flexível e aberto a mudanças conforme as demandas da sala de aula. Segundo Rosas de Araújo (*op. cit*, 2025, p. 9), “um planejamento consciente, flexível e sintonizado com as realidades dos estudantes da EJA pode ser a chave para um ensino mais significativo, engajador e, fundamentalmente, emancipador.”

O posicionamento da autora evidencia a centralidade do planejamento como um processo em constante construção, afastando-se da concepção tradicional de um documento rígido e definitivo. Ao caracterizá-lo como dinâmico, situado e contextualizado, a autora aponta para a necessidade de reconhecer a diversidade de realidades presentes na EJA e de construir estratégias pedagógicas que dialoguem com essas especificidades. Dessa forma, o planejamento passa a ser entendido não apenas como uma etapa burocrática da prática docente, mas como um instrumento vivo, capaz de favorecer aprendizagens significativas, promover o engajamento dos estudantes e contribuir para a emancipação dos sujeitos.

Segundo Vasconcellos (2015) e Vieira (2015), às funções do planejamento podem ser assim destacadas: *(i) Organização do trabalho docente*, permitindo sistematizar conteúdos, atividades e recursos; *(ii) Orientação das práticas pedagógicas*, garantindo clareza de objetivos e intencionalidade às ações; *(iii) Mediação entre objetivos e realidade da sala de aula*, ajustando as metodologias às condições concretas dos alunos. Nessa direção, Vasconcellos (2015) enfatiza que o planejamento não deve ser entendido apenas como previsão de atividades, mas como um instrumento articulador que conecta a intencionalidade educativa às condições concretas de ensino, conferindo e sentido ao trabalho docente.

Na EJA, essas funções assumem um papel ainda mais relevante. Os alunos da modalidade trazem consigo uma diversidade de experiências de vida, trajetórias interrompidas e múltiplas responsabilidades profissionais e familiares. Conceição e Souza (2024) lembram que essa heterogeneidade influencia diretamente o processo de ensino-aprendizagem, exigindo metodologias diferenciadas e flexibilidade curricular. Por isso, o planejamento na EJA precisa ser responsável às condições de vida dos estudantes e às demandas que emergem do cotidiano escolar.

Vieira (2015, p. 15) enfatiza que “quando se trata da modalidade de EJA, é necessário um planejamento adequado e coerente, diferenciado do realizado para crianças”. Isso significa que o professor da EJA precisa elaborar propostas que reconheçam os saberes prévios dos

educandos, articulem os conteúdos escolares com suas experiências de vida e promovam aprendizagens que tenham sentido para o seu contexto social.

Orso (2015) define o planejamento como a “espinha dorsal” da escola, pois garante unidade e coerência às práticas pedagógicas. Essa ideia se reforça no contexto da EJA: sem planejamento contextualizado, há risco de evasão e desmotivação. Já com planejamento vivo e participativo, a escola se torna espaço de permanência, diálogo e construção de saberes.

Nesse mesmo sentido, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (2008, p. 12) ressalta que “[...]o acesso ao conhecimento escolar é uma questão de direito e requer uma ação pedagógica adequada, que não seja apenas a reprodução do que é oferecido no ensino regular”. Essa compreensão amplia a noção de planejamento, articulando-o à alfabetização e ao letramento como práticas sociais que promovem a emancipação dos sujeitos da EJA. Ainda segundo o documento, “[...]a apropriação dos instrumentos de leitura e escrita não poderia se dar sem a leitura do mundo, uma vez que a alfabetização fazia parte de um projeto maior, de emancipação e superação de desigualdades” (*op.cit*, 2008, p. 20).

Scavassa, Peviani e Paninago (2019) ressaltam ainda que a construção de um planejamento colaborativo na EJA representa oportunidade não apenas de integrar professores e coordenação, mas também de fortalecer o desenvolvimento profissional docente. Para as autoras, esse processo deve se configurar como uma formação em serviço, na qual o professor se reconhece como pesquisador de sua própria prática, capaz de refletir criticamente sobre os desafios da modalidade e de ressignificar suas estratégias didáticas. Essa concepção reforça que o planejamento vai além da simples organização de conteúdos: ele se constitui como espaço de trocas, de autorreflexão e de construção coletiva de saberes, condição indispensável para promover aprendizagens mais significativas e favorecer a permanência dos estudantes.

Portanto, o planejamento pedagógico, quando compreendido como um processo intencional, reflexivo e flexível, assume dimensões que ultrapassam a mera formalidade: torna-se instrumento de mediação entre objetivos educacionais e realidade concreta, elemento estruturante do trabalho docente e estratégia indispensável para assegurar a aprendizagem significativa na EJA.

2.2 Gestão escolar e o papel de mediação no planejamento docente

A gestão escolar desempenha um papel central na mediação entre as políticas educacionais e a prática docente, atuando como instância de apoio, coordenação e articulação pedagógica. Lück (2009) define a gestão escolar como um processo que envolve a

mobilização e integração de recursos humanos, materiais e institucionais, a fim de garantir condições adequadas para o ensino e a aprendizagem. Nesse sentido, cabe à gestão criar um ambiente favorável para que o trabalho pedagógico seja planejado, executado e avaliado com qualidade.

No que se refere ao planejamento pedagógico, a gestão é responsável por assegurar tempos e espaços coletivos de estudo e reflexão, promovendo momentos de partilha entre professores, coordenadores e demais profissionais da escola. Garcia e Miranda (2017) destacam que a gestão pode subsidiar o trabalho docente por meio de formações continuadas, organização de reuniões pedagógicas, acompanhamento dos planos de ensino e incentivo a práticas colaborativas. Esse acompanhamento fortalece o papel do professor e amplia a coerência das ações pedagógicas dentro da escola.

De acordo com Paro (2015), a gestão democrática deve se pautar pelo diálogo e pela participação coletiva, entendendo o planejamento não como uma ação isolada do professor, mas como prática articulada ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Essa perspectiva também é defendida por Rosas de Araújo (2025, p.12) ao afirmar:

Em síntese, o planejamento na Educação de Jovens e Adultos deve ser visto e implementado como um processo vivo, ético e situado, que vai além de um conjunto de atividades previamente organizadas. Ele exige escuta ativa, sensibilidade às trajetórias interrompidas e respeito aos saberes construídos fora da escola. Ao considerar o planejamento como um ato de cuidado e compromisso, o educador reconhece que ensinar na EJA é, sobretudo, criar caminhos possíveis para que os estudantes retomem seus projetos de vida com dignidade e pertencimento.

Segundo a autora, o planejamento na EJA deve ser concebido como um processo vivo, ético e situado, fundamentado na escuta ativa e no reconhecimento das trajetórias interrompidas dos estudantes. Contudo, para que essa concepção se realize plenamente, a escuta precisa envolver não apenas docentes e discentes, mas também a gestão escolar. É nesse ponto que se insere o princípio da gestão democrática, previsto pela legislação educacional brasileira, que defende a participação coletiva como condição para a efetivação de práticas pedagógicas mais justas e coerentes com as necessidades da comunidade.

Conforme previsto na Constituição Federal de 1988 (Art. 206, VI) e regulado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996, Arts. 3º, VIII; 14; 15) –, a gestão democrática é princípio normativo que exige participação colegiada e co responsabilidade educativa. A recente Lei nº 14.644/2023 reforçou esse marco legal, exigindo lei formal nos diferentes entes federativos para disciplinar minimamente a gestão democrática no ensino público.

Portanto, o diálogo constante entre professores, estudantes e gestores amplia a potência do planejamento, transformando-o em um instrumento de corresponsabilidade e de construção coletiva. Dessa forma, ao assumir o planejamento como ato de cuidado e compromisso, a escola como um todo – e não apenas o professor individualmente – se coloca como espaço de criação de caminhos possíveis para que os estudantes da EJA retomem seus projetos de vida com dignidade, pertencimento e autonomia.

No contexto da EJA, a mediação da gestão se torna ainda mais desafiadora. Mesquita (2019, p. 49-50) alerta que:

(...) é necessário um planejamento que dê certo, que atenda a horários, atividades que chamem a atenção dos estudantes e várias outras formas de atraí-los visando diminuir a evasão que ainda está muito grande, justamente pelas consequências de um planejamento da gestão que não esteja contemplando as especificidades da EJA.

Nesse sentido, o planejamento na EJA precisa ser viável e atento às especificidades da modalidade. Não basta elaborar propostas formais; é necessário considerar o tempo reduzido das aulas, a frequência irregular e as responsabilidades dos estudantes. A falta de estratégias adequadas pode agravar a evasão escolar, exigindo da gestão sensibilidade e compromisso para garantir aprendizagem e permanência.

Nunes (2023) acrescenta que a atuação de coordenadores, supervisores e demais profissionais de apoio pode contribuir de maneira significativa para o fortalecimento do planejamento docente, auxiliando os professores na condução de práticas inovadoras e colaborando na superação das dificuldades enfrentadas em sala de aula. Essa cooperação reduz a sobrecarga que frequentemente recai sobre o professor e amplia a efetividade das práticas pedagógicas.

Além disso, Scavassa, Peviani e Paninago (2019) reforçam que diante das transformações tecnológicas e sociais:

(..) torna-se imprescindível que coordenação, professores e tecnologias estejam engajados num processo contínuo de busca pela otimização do trabalho pedagógico, cujos objetivos estejam entrelaçados e sejam transformadores na construção do conhecimento. (Scavassa; Peviani; Paninago, 2019).

Esse posicionamento evidencia que o planejamento pedagógico não pode se restringir à organização tradicional de conteúdos, mas deve ser construído em uma perspectiva colaborativa e inovadora, capaz de articular gestão, prática docente e recursos tecnológicos.

Dessa forma, a escola se coloca em sintonia com as demandas contemporâneas, fortalecendo tanto a qualidade do ensino quanto a permanência dos estudantes da EJA.

Portanto, a gestão escolar deve ser compreendida como corresponsável pelo planejamento pedagógico, assumindo a função de mediadora e articuladora de processos que favoreçam a prática docente. Ao assegurar condições institucionais, recursos formativos e espaços de diálogo, a gestão fortalece o trabalho dos professores e amplia as possibilidades de permanência e sucesso dos estudantes da EJA.

A seguir, analisamos as concepções de planejamento pedagógico a partir das perspectivas da professora e da gestão escolar, buscando compreender como cada uma entende e organiza essa prática na EJA.

3. O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO SOB DOIS OLHARES: PROFESSORA E GESTÃO

Neste capítulo, apresentamos a análise das falas da professora e da gestão escolar sobre o planejamento pedagógico, com base nas entrevistas semiestruturadas realizadas (ver apêndice B e C, p.46-47). As respostas evidenciam percepções distintas e, ao mesmo tempo, complementares em relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA). De um lado, a docente comprehende o planejamento como elemento estruturante de sua prática, um instrumento indispensável para organizar objetivos, estratégias e ações em sala de aula. De outro, a gestão tende a situar o planejamento em uma dimensão mais administrativa, vinculando-o ao acompanhamento e à oferta de condições institucionais que viabilizem o trabalho docente.

Essa diferença de enfoque revela tanto as tensões quanto às convergências entre os dois olhares: enquanto a professora enfatiza o caráter pedagógico e prático do planejamento, a gestão sublinha sua função organizacional e de suporte. A análise comparativa que segue busca justamente compreender como essas perspectivas dialogam, onde se encontram e onde se distanciam, destacando as lacunas que impactam a prática pedagógica na EJA. Para tanto, estruturamos a discussão a partir das categorias que emergiram dos dados.

3.1 Concepção de planejamento pedagógico

Na pergunta 4 — “*O que significa para você planejar o trabalho pedagógico na EJA?*” — a professora afirma: “*É importante porque a partir do planejamento consigo*

atender às necessidades dos estudantes.” Já na pergunta 10 — “*Você consegue seguir o planejamento conforme previsto ou precisa adaptá-lo durante as aulas? Por quê?*” — acrescenta: “*Geralmente o planejamento é flexível, por isso é possível fazer alterações durante as aulas.*” Essas falas mostram que a professora comprehende o planejamento como guia organizativo, mas aberto à adaptação frente às situações emergentes. Essa visão está em consonância com Rosas de Araújo (2025), que concebe o planejamento na EJA como um processo consciente e flexível, orientado pelas realidades dos estudantes e entendido como ato político-pedagógico. O planejamento é intencional e, ao mesmo tempo, flexível, uma vez que a modalidade lida com sujeitos heterogêneos e com demandas inesperadas.

Ao acompanhar o trabalho da professora durante o Estágio, foi possível perceber que o planejamento se apresentava como referência norteadora, mas nunca como algo engessado. Em diferentes momentos, observou-se que a docente adaptava atividades e ajustava metodologias conforme as reações e necessidades dos alunos, confirmando na prática aquilo que afirmou na entrevista: o planejamento era flexível, construído para atender a um público heterogêneo e permeado por situações inesperadas características da EJA.

Já a gestão, na pergunta 3 — “*Como a gestão escolar orienta ou acompanha o planejamento pedagógico dos professores da EJA?*” — responde de forma sintética: “*Acompanho.*” A ausência de detalhamento sugere uma compreensão mais superficial do planejamento, associada ao monitoramento do trabalho docente, mas sem aprofundar seu caráter pedagógico. Essa diferença de densidade nas respostas revela uma lacuna: enquanto a professora reflete sobre o planejamento como processo vivo, a gestão parece o reduzir a um procedimento de acompanhamento, o que pode indicar um descompasso entre expectativas institucionais e a prática em sala.

Essa discrepância evidencia a ausência de um diálogo mais aprofundado entre gestão e prática docente no que se refere ao planejamento. Aparenta-se que a gestão enxerga o planejamento de forma formal e administrativa, enquanto a professora o vivencia de maneira reflexiva e adaptativa. Tal descompasso pode fragilizar o processo pedagógico na EJA, uma vez que o alinhamento entre planejamento docente e gestão escolar é essencial para enfrentar os desafios da modalidade.

3.2 Processo de elaboração do planejamento

Na pergunta 5 — “*Como você costuma elaborar o seu planejamento pedagógico?*” — a professora afirma: “*Costumo elaborar semanalmente, de acordo com as disciplinas e observando as necessidades individuais dos alunos, de modo a abranger a todos.*” Esse depoimento evidencia a dedicação contínua ao planejamento, elaborado em escala micro e adaptado às especificidades da turma. A periodicidade semanal permite maior flexibilidade e adequação às demandas dos estudantes, o que é especialmente relevante no contexto da EJA.

A gestão, por sua vez, na pergunta 5 — “*Existem reuniões pedagógicas ou momentos coletivos destinados ao planejamento dos professores da EJA? Com que frequência?*” — responde: “*Sim, bimestral.*” Essa periodicidade contrasta com a rotina semanal da professora, indicando que o planejamento coletivo é mais espaçado e voltado a momentos formais de encontro. Essa diferença de temporalidade sugere que a professora atua com autonomia e constância, enquanto a gestão propõe um acompanhamento mais episódico, o que pode gerar distanciamento entre a prática cotidiana e a orientação institucional.

Essa diferença revela dimensões complementares, mas também tensões no processo de planejamento. De um lado, a professora demonstra compreensão do planejamento como prática contínua e flexível. De outro, a gestão limita sua participação a encontros formais e periódicos, alinhando-se a uma concepção mais burocrática, conforme adverte Vasconcellos (2012), quando critica práticas de planejamento que não dialogam com a dinâmica viva da sala de aula. Essa assimetria pode indicar um descompasso entre a prática docente e o acompanhamento institucional, reforçando a necessidade de maior articulação entre ambos para garantir coerência e efetividade ao planejamento pedagógico na EJA.

3.3 Suporte da gestão escolar

Quando indagada na pergunta 7 — “*De que maneira o apoio da gestão influencia ou contribui para o seu planejamento?*” — a professora afirma: “*Apoia oferecendo materiais didáticos quando solicitado.*” E na pergunta 8 — “*Que recursos materiais, pedagógicos ou formativos a escola oferece para subsidiar seu planejamento?*” — acrescenta: “*A escola me disponibiliza material didático sempre que solicito. Sinto falta do livro didático para apoio.*” A resposta indica que, embora exista algum suporte, ele é insuficiente e depende da iniciativa da própria professora, em vez de ser sistemático ou

antecipado.

A gestão, na pergunta 4 — “*A escola oferece algum material, recurso ou formação específica para auxiliar o professor no planejamento?*” — responde positivamente: “*Sim.*” Além disso, na pergunta 6 — “*Quais estratégias ou ações a gestão adota para apoiar o desenvolvimento pedagógico dos docentes da EJA?*” — acrescenta: “*Trabalhando junto a equipe pedagógica e secretaria de educação.*” Há, portanto, um desencontro: enquanto a gestão afirma fornecer recursos e atuar em articulação com instâncias externas, a professora percebe um apoio limitado e insuficiente, sobretudo pela ausência de livros didáticos. Essa divergência aponta para uma falha de comunicação ou de efetividade na oferta de recursos.

O suporte da gestão à EJA mostra-se limitado, sendo percebido mais em nível formal do que no cotidiano pedagógico, marcado pela ausência de recursos estruturantes como o livro didático. Conforme apontam Garcia e Miranda (2017) e Mesquita (2019), o planejamento só se torna efetivo quando integrado às especificidades da modalidade e sustentado por condições materiais adequadas. Nesse sentido, é importante ressaltar que os livros que circulam atualmente na EJA ainda correspondem ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2014, evidenciando uma defasagem significativa no material disponível. Os novos exemplares previstos no PNLD 2026 ainda não chegaram às escolas, o que agrava as lacunas de recursos e impacta diretamente a qualidade do planejamento e da prática docente. Conclui-se que ainda há fragmentação e lacunas, exigindo maior alinhamento entre discurso e prática para que a gestão cumpra seu papel de mediação efetiva.

3.4 Estratégias e metodologias utilizadas

Na pergunta 9 — “*Quais estratégias e metodologias você utiliza com mais frequência nas aulas da EJA? Pode citar exemplos?*” — a professora declara: “*Procuro diversificar as atividades, de maneira que eles possam assimilar os conteúdos.*” Sua fala indica uma preocupação em variar estratégias, mas a resposta é genérica, sem detalhar metodologias específicas. Isso pode revelar tanto a complexidade de explicitar tais práticas quanto a limitação de recursos disponíveis.

A gestão, na pergunta 7 — “*Você considera que os professores conseguem aplicar na prática o planejamento previsto? Por que sim ou não?*” — responde: “*Não totalmente. Exatamente pelo fato de alguns alunos terem dificuldade na aprendizagem e*

a infrequência deles." Essa percepção evidencia que a gestão reconhece os limites da execução do planejamento, mas atribui as dificuldades principalmente ao perfil dos alunos, sem considerar o papel das condições institucionais ou da própria gestão na criação de meios para superar esses obstáculos.

As falas evidenciam perspectivas distintas: enquanto a professora destaca a tentativa de diversificação metodológica, ainda que de forma ampla, a gestão reforça uma visão centrada nas dificuldades dos alunos, sem problematizar fatores estruturais da escola. Esse contraste aponta para um deslocamento de responsabilidades, em que o desafio da aprendizagem recai quase exclusivamente sobre os discentes e sobre as estratégias individuais do professor, sem reconhecimento da necessidade de apoio institucional mais consistente.

Conforme defende Freire (1987), a prática pedagógica na EJA deve ser construída de forma dialógica, partindo das experiências de vida dos educandos para promover aprendizagens significativas. Nesse sentido, a ausência de metodologias claramente explicitadas pode indicar a dificuldade de sistematizar práticas que dialoguem com os saberes prévios dos alunos.

Portanto, a análise revela que há um esforço docente em diversificar estratégias, mas também a ausência de suporte coletivo e institucional que fortaleça o processo. Isso reforça a necessidade de integrar metodologias diversificadas e contextualizadas ao planejamento pedagógico, alinhando a ação da gestão e dos professores no enfrentamento das dificuldades da modalidade EJA.

3.5 Adaptações e flexibilização do planejamento

Na pergunta 12 — “*Quais são os principais desafios que você enfrenta ao planejar na EJA?*” — a professora afirma: “*Planejar para a EJA é um desafio, pois os níveis da turma não são homogêneos, preciso fazer mais de um planejamento para os níveis da turma.*” Esse depoimento evidencia a necessidade constante de adaptação, que se expressa na elaboração de múltiplos planos para uma mesma turma, demonstrando a complexidade de lidar com a heterogeneidade de perfis.

A gestão, na mesma linha, reconhece que os professores não conseguem aplicar integralmente o planejamento por conta das dificuldades dos estudantes. Contudo, não apresenta estratégias concretas para apoiar tais flexibilizações. Assim, embora ambos reconheçam a necessidade de adaptações, apenas a professora explicita como as realiza, enquanto a gestão se limita a constatar o problema.

Esse contraste revela o lugar central que a flexibilização ocupa na prática docente da EJA. Enquanto a gestão mantém uma postura mais observadora, a professora demonstra engajamento ativo em reelaborar suas ações pedagógicas para atender à diversidade dos estudantes. Essa postura confirma o que Vasconcellos (2012) destaca ao compreender o planejamento como processo intencional, mas sempre passível de revisão e ajustes diante da realidade. Vieira (2015) também reforça essa concepção ao afirmar que planejar implica fazer escolhas situadas, a partir do conhecimento da realidade concreta.

Portanto, a análise evidencia que as adaptações e flexibilizações são percebidas como inevitáveis no planejamento da EJA. No entanto, nota-se um descompasso: enquanto a docente se esforça para materializar essas adaptações, a gestão limita-se a reconhecer o problema sem indicar ações concretas de suporte. Esse cenário aponta para a urgência de maior alinhamento entre planejamento docente e apoio institucional, de modo a fortalecer o enfrentamento dos desafios característicos da modalidade.

3.6 Desafios identificados

Na pergunta 13 — “*O que poderia ser feito pela gestão escolar para melhorar ou facilitar seu processo de planejamento?*” — a professora responde: “*Sinto falta do livro didático.*” E na pergunta 14 — “*Que tipo de apoio você considera essencial para aprimorar sua prática pedagógica na EJA?*” — reforça: “*Apoio pedagógico mais efetivo.*” Seus desafios, portanto, estão ligados à falta de recursos concretos e ao pouco acompanhamento pedagógico.

Já a gestão, na pergunta 9 — “*Quais são os principais desafios enfrentados pela gestão escolar no apoio ao planejamento docente na EJA?*” — afirma: “*Uma espécie de formação na área para os gestores.*” Isso revela que a gestão reconhece sua própria limitação formativa para apoiar os docentes. Enquanto a professora pede recursos e apoio pedagógico direto, a gestão admite carecer de preparo para oferecer esse suporte.

Essa divergência evidencia uma lacuna estrutural: de um lado, a professora sente falta de condições materiais e pedagógicas imediatas; de outro, a gestão admite fragilidade em sua própria formação. Essa situação confirma o que Guimarães (2024) destaca ao analisar os entraves da EJA no Brasil: a falta de formação continuada adequada e a insuficiência de recursos materiais comprometem diretamente a qualidade do trabalho pedagógico. Esse apontamento revela que não se trata apenas de uma questão individual, mas de uma problemática estrutural da modalidade, que exige políticas públicas consistentes, voltadas à

valorização docente e ao fortalecimento das condições institucionais para o ensino.

Portanto, os desafios identificados demonstram que tanto docentes quanto gestores reconhecem a existência de obstáculos, mas a partir de perspectivas distintas: os professores destacam a necessidade de recursos e apoio prático, enquanto a gestão evidencia sua carência de formação. Essa disparidade reforça a necessidade de políticas institucionais que contemplem, simultaneamente, o investimento em materiais pedagógicos e a formação continuada dos profissionais que atuam na EJA.

3.7 Propostas de melhoria e necessidades

Na pergunta 15, a professora afirma que a ausência de livros didáticos e de instrumentos de apoio prejudica seu trabalho, destacando a necessidade de maior suporte pedagógico. Já a gestão, na pergunta 10 — *“Na sua opinião, o que poderia ser feito para fortalecer o planejamento e a prática pedagógica dos professores na EJA?”* — responde: *“Mais formações direcionadas a este segmento, e materiais adequados.”* Observa-se aqui um ponto de convergência: ambas reconhecem a necessidade de materiais adequados e de apoio pedagógico, embora a professora destaque soluções imediatas e práticas (como o livro didático), enquanto a gestão projeta soluções em longo prazo, via formações e políticas mais estruturais.

Essa complementaridade indica que os dois olhares não são excludentes, mas apontam para dimensões distintas e necessárias. Enquanto o professor precisa de instrumentos concretos para o cotidiano da sala de aula, a gestão busca estratégias mais amplas que possam gerar mudanças duradouras. Essa leitura confirma o que Garcia e Miranda (2017) destacam: o planejamento pedagógico só alcança efetividade quando há articulação entre o suporte material imediato e a formação continuada dos profissionais.

Assim, a convergência parcial entre professora e gestão reforça que as propostas de melhoria na EJA devem contemplar tanto ações de curto prazo, como a oferta de recursos pedagógicos, quanto ações de longo prazo, como formações específicas que subsidiem o trabalho docente. A integração dessas duas dimensões é fundamental para fortalecer o planejamento e garantir práticas pedagógicas mais consistentes e significativas na modalidade.

3.8 Percepção sobre a integração gestão-docente

Na pergunta 6, a professora reconhece receber orientações da gestão apenas bimestralmente, via supervisora, o que indica um acompanhamento pontual e distanciado. Já a gestão, na pergunta 3, limita-se a responder: “*Acompanho.*” Essa discrepância revela que a integração entre gestão e prática docente é percebida de formas diferentes: para a professora, ela é esporádica e insuficiente; para a gestão, ela existe, mas não é descrita em termos de frequência, intensidade ou qualidade. Essa divergência aponta para uma fragilidade na comunicação e no alinhamento institucional.

Enquanto a professora sente necessidade de maior proximidade e apoio contínuo, a gestão parece assumir uma postura de acompanhamento genérico, sem explicitar práticas concretas de mediação. Esse quadro confirma o alerta de Paro (2015), para quem a gestão democrática deve se basear na participação e no diálogo efetivo, e de Lück (2009), que ressalta o papel da gestão escolar como instância mediadora entre políticas educacionais e práticas docentes.

Portanto, a percepção divergente entre professora e gestão reforça a importância de construir uma integração mais efetiva entre ambas as instâncias, com ações sistemáticas de diálogo, acompanhamento pedagógico e apoio colaborativo, de modo a fortalecer o planejamento e a prática na EJA.

3.9 Instrumentos de levantamento de perfil dos alunos

Na pergunta 15 - Existe na escola algum instrumento ou ficha que contenha informações sobre os alunos da EJA (como escolaridade anterior, experiências de trabalho, interesses, dificuldades) que possa subsidiar o seu planejamento pedagógico? Caso exista, você costuma ter acesso a essas informações antes de iniciar as aulas? Isso facilita o planejamento? -, a professora afirma: “Se existe uma ficha na secretaria eu desconheço, porém costumo na primeira semana de aula e durante o ano falar com os alunos sobre essa parte.” Isso mostra que, na prática, ela depende de conversas informais para conhecer a trajetória dos estudantes, sem apoio de registros institucionais.

Já a gestão, na pergunta 12 — “*A escola possui algum instrumento de registro ou levantamento de informações sobre os alunos no momento da matrícula?*” — responde: “*Sim, se já frequentaram uma sala de aula, grau de alfabetização, horário de trabalho dos discentes etc.*” O contraste entre as respostas indica que os dados existem, mas não chegam ao professor, revelando uma falha de circulação de informações dentro da escola.

Essa lacuna prejudica o planejamento, uma vez que o docente precisa iniciar o diagnóstico por conta própria, em vez de contar com instrumentos institucionais.

A análise comparativa das falas da professora e da gestão revela pontos de convergência e divergência significativos. Ambos reconhecem a centralidade do planejamento e a necessidade de flexibilidade, bem como a importância de materiais e formações adequadas. Contudo, enquanto a professora enfatiza as dificuldades imediatas e concretas (falta de recursos, heterogeneidade das turmas, ausência de apoio pedagógico efetivo), a gestão situa suas falas em um plano mais geral e administrativo, destacando o acompanhamento e a articulação com instâncias externas, mas sem detalhar ações concretas de suporte ao professor.

Esse descompasso sugere que a gestão tende a enxergar o planejamento de fora para dentro, enquanto a professora o vive de dentro para fora, enfrentando as dificuldades cotidianas em sala. A ausência de diálogo efetivo evidenciada, por exemplo, pela falta de compartilhamento dos registros sobre os alunos, fragiliza o elo entre planejamento e prática. Nesse sentido, para que o planejamento na EJA cumpra sua função pedagógica e inclusiva, torna-se necessário aproximar as percepções e práticas de professores e gestores, garantindo que os dois níveis atuem de forma articulada e complementar.

No capítulo a seguir, apresentamos um guia de recomendações voltado ao fortalecimento do planejamento pedagógico na EJA, destacando estratégias de integração entre gestão escolar e docentes.

4. GUIA PRÁTICO DE RECOMENDAÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EJA: INTEGRAÇÃO ENTRE GESTÃO E DOCENTES

Neste capítulo, apresentamos um conjunto de recomendações construídas a partir da análise dos dados coletados junto à professora e à gestão escolar. Essas propostas dialogam diretamente com o objetivo (c) desta pesquisa — *propor recomendações práticas para fortalecer a integração entre gestão e professores, de modo a aprimorar o planejamento e a prática pedagógica na EJA.*

É importante salientar, contudo, que tais recomendações não pretendem esgotar o debate nem se colocam como soluções únicas ou prontas para aplicação. Temos consciência de que cada realidade escolar apresenta desafios, recursos e especificidades próprias que precisam ser considerados. Por isso, as orientações aqui reunidas devem ser entendidas como caminhos possíveis, que podem e devem ser adaptados de acordo com o contexto, sempre

acompanhados de reflexão crítica e da atuação efetiva dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

A análise dos dados revelou que a distância entre a concepção da professora e a perspectiva da gestão limita a efetividade do planejamento pedagógico na EJA. Embora ambos reconheçam a centralidade do planejamento e a necessidade de flexibilidade, emergem lacunas importantes: falhas de comunicação, insuficiência de recursos e ausência de acompanhamento pedagógico sistemático. À luz desse diagnóstico, organizamos as recomendações em eixos de ação que visam orientar práticas mais colaborativas, críticas e integradas entre gestão e docentes.

4.1 Concepções compartilhadas de Planejamento

O planejamento deve ser compreendido coletivamente, como prática pedagógica reflexiva e flexível, construída a partir do diálogo entre gestão e docentes.

Recomendações:

- Promover momentos de alinhamento conceitual entre gestão e docentes sobre o que significa planejar na EJA, utilizando reuniões pedagógicas como espaços de reflexão crítica.
- Valorizar a dimensão pedagógica do planejamento, incorporando tanto a voz do professor quanto a visão da gestão, evitando reduzi-lo a instrumento de controle administrativo.
- Incluir formações conjuntas que aproximem professores e gestores, abordando teorias e práticas de planejamento na EJA, com foco na heterogeneidade e na flexibilidade.
- Inserir rodas de planejamento em que professores compartilhem experiências reais de sala de aula, permitindo que a gestão compreenda os desafios cotidianos e contribua para soluções coletivas.

As recomendações reforçam que o planejamento na EJA deve ser construído de forma coletiva e dialógica, valorizando tanto a voz do professor quanto a perspectiva da gestão. Ao promover alinhamento conceitual, formações conjuntas e rodas de planejamento, cria-se um espaço de cooperação que fortalece a gestão democrática e possibilita práticas pedagógicas mais significativas e adequadas às especificidades da EJA.

4.2 Acompanhamento do Planejamento

O planejamento deve ser contínuo, colaborativo e articulado ao cotidiano da sala de aula, respeitando a autonomia docente.

Recomendações:

- Reduzir a distância temporal entre orientações da gestão e a prática docente, criando encontros periódicos para discussão coletiva.
- Construir instrumentos de acompanhamento pedagógico colaborativos, permitindo registrar avanços, dificuldades e ajustes de forma conjunta.
- Valorizar a autonomia do professor no planejamento semanal, oferecendo suporte institucional para evitar o isolamento.
- Criar momentos regulares de troca de planos e atividades entre docentes da EJA, fortalecendo a rede de apoio e colaboração.

Essas recomendações evidenciam a importância de uma gestão próxima e colaborativa, que articule acompanhamento pedagógico sem comprometer a autonomia docente. Ao favorecer encontros periódicos, trocas de experiências e registros coletivos, fortalece-se a rede de apoio entre professores da EJA e cria-se um ambiente propício para ajustes contínuos e práticas mais significativas.

4.3 Suporte pedagógico e recursos didáticos

O suporte pedagógico combina acesso a materiais adequados e formação permanente, garantindo condições reais para que o planejamento seja efetivo.

Recomendações:

- Disponibilizar materiais específicos para a EJA, atendendo às demandas da prática docente.
- Organizar um banco de recursos diversificados (planos de aula, sequências didáticas, recursos digitais), atualizado colaborativamente entre gestão e professores.
- Oferecer formações continuadas direcionadas à EJA, abordando metodologias ativas, avaliação formativa e estratégias para turmas heterogêneas.
- Estimular parcerias que possibilitem oficinas e doações de materiais adaptados à realidade da EJA.

Tais recomendações destacam a necessidade de estruturar condições materiais e formativas adequadas à EJA. Ao disponibilizar recursos específicos, investir em formações continuadas e estimular parcerias, a gestão fortalece o trabalho docente e contribui para práticas mais contextualizadas, criativas e inclusivas.

4.4 Estratégias Metodológicas E Flexibilização

Estratégias diversificadas e flexíveis são essenciais para atender às especificidades da EJA, sendo a gestão corresponsável por criar condições para sua implementação.

Recomendações:

- Fomentar troca de experiências entre professores da EJA, por meio de grupos de estudo, rodas de conversa ou observações de aula.
- Prever alternativas no planejamento institucional para lidar com imprevistos (baixa frequência, mudanças na rotina, perfis variados dos estudantes).
- Integrar tecnologias digitais para apoiar registro, comunicação e flexibilização do planejamento.
- Sistematizar as adaptações criadas pelos professores, transformando-as em repertório metodológico compartilhado.

As recomendações reforçam a importância da colaboração docente e da flexibilidade no planejamento da EJA. A troca de experiências, o uso de tecnologias e a sistematização das adaptações criadas em sala potencializam a construção de repertórios coletivos e fortalecem respostas pedagógicas mais contextualizadas e eficazes.

4.5 Desafios e necessidades formativas

Superar os desafios da EJA exige formação da gestão e estratégias institucionais que apoiem o professor diante da heterogeneidade e da evasão.

Recomendações:

- Reconhecer a heterogeneidade como característica inerente à EJA, elaborando planejamentos diferenciados com apoio da gestão.
- Investir na formação da equipe gestora sobre a EJA, reduzindo lacunas formativas identificadas.
- Criar planos institucionais com metas para enfrentar desafios recorrentes, como baixa

frequência e dificuldades de aprendizagem.

Ressaltamos que enfrentar os desafios da EJA exige reconhecer sua heterogeneidade, investir na formação da gestão e estabelecer metas institucionais claras. Essas ações fortalecem a capacidade da escola de apoiar o professor e de garantir condições mais efetivas de aprendizagem e permanência dos estudantes.

4.6 Integração Gestão-Docente

A integração entre gestão e docentes deve superar relações hierárquicas, assumindo caráter colaborativo e corresponsável.

Recomendações:

- Estabelecer diálogo contínuo, com feedback recíproco sobre planejamento e execução.
- Ampliar a escuta ativa da gestão em relação às necessidades docentes, atendendo demandas de materiais e informações.
- Promover projetos colaborativos em que a gestão seja parceira no processo educativo.
- Criar momentos de co-planejamento, com participação de gestores na elaboração de sequências didáticas.

As recomendações destacam a importância de uma gestão participativa, baseada no diálogo e na escuta ativa. Ao promover o planejamento, feedbacks e projetos colaborativos, a gestão deixa de ser apenas supervisora e passa a atuar como parceira no processo educativo, fortalecendo a prática docente e a qualidade do ensino na EJA.

4.7 Instrumentos de levantamento do perfil dos alunos

O conhecimento do perfil dos estudantes deve ser institucionalizado e compartilhado, permitindo que o planejamento docente dialogue com as trajetórias reais da EJA.

Recomendações:

- Socializar registros coletados na matrícula (escolaridade, grau de alfabetização, horários de trabalho) com os professores da EJA.
- Atualizar periodicamente essas informações, incluindo interesses, experiências de trabalho e expectativas dos alunos.

- Incluir o docente no processo de coleta e análise dos dados, valorizando sua experiência prática na interpretação das informações.

Na prática, incluir o docente na coleta e análise dos dados significa reconhecer que ele não é apenas usuário final das informações, mas também produtor e intérprete delas. Sua vivência em sala de aula permite identificar aspectos que os registros formais não captam, como habilidades desenvolvidas em contextos informais, dificuldades específicas de aprendizagem ou expectativas que surgem ao longo do percurso. Ao participar desse processo, o professor contribui para que o retrato do estudante seja mais fiel e útil, fortalecendo o vínculo entre diagnóstico e planejamento pedagógico, e evitando que os dados sejam vistos apenas como burocracia.

Em síntese, as recomendações apresentadas neste guia não apenas sistematizam as demandas identificadas nos discursos da professora e da gestão, mas também se configuram como um resultado prático desta pesquisa. Elas reforçam a compreensão de que o fortalecimento da integração entre gestão e docentes na EJA depende de diálogo constante, recursos adequados, formações específicas e acompanhamento pedagógico sistemático. Assim, mais do que apontar soluções imediatas, o guia busca contribuir para a reflexão crítica e coletiva sobre o papel de cada sujeito na construção de práticas de planejamento mais efetivas e contextualizadas. Nesse sentido, constitui-se como parte das conclusões do estudo, ao evidenciar que o caminho para superar os desafios da EJA passa necessariamente pela ação conjunta de professores e gestores, em uma perspectiva colaborativa e transformadora.

Vale destacar que uma versão mais didática (ver apêndice D) e encadernada deste guia foi entregue em 25 de setembro de 2025 à gestora participante da pesquisa, como parte das ações de devolutiva previstas no estudo. O material, elaborado a partir das análises e recomendações derivadas dos discursos da professora e da gestão escolar, teve como propósito oferecer um instrumento prático e reflexivo de apoio ao planejamento e à coordenação pedagógica na EJA.

A gestora, ao avaliar o material, registrou o seguinte depoimento via WhatsApp:

Eu gostei muito, porque ele é apresentado de forma simplificada, o que facilita bastante a compreensão. Além disso, traz um conteúdo rico e relevante, que realmente contribui para o entendimento do tema. Outro ponto positivo é que, mesmo sendo claro e acessível, ele consegue manter a objetividade, indo direto ao que é essencial sem deixar de lado a profundidade necessária.

Esse depoimento evidencia que o guia alcançou sua finalidade formativa, ao traduzir

os resultados da pesquisa em um material acessível, didático e, ao mesmo tempo, conceitualmente consistente. A apreciação positiva da gestora confirma o potencial do guia como recurso de diálogo entre gestão e docentes, fortalecendo a compreensão de que o aprimoramento das práticas pedagógicas na EJA depende de processos colaborativos, contínuos e contextualizados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apontou, a partir da análise dos dados, que a gestão escolar oferece suporte ao planejamento pedagógico da docente da EJA por meio de orientações bimestrais, disponibilização de alguns materiais didáticos e realização de reuniões pedagógicas coletivas. Em casos de dificuldades mais complexas, a gestão recorre à Secretaria de Educação em busca de soluções externas à unidade escolar.

Esse suporte, entretanto, mostra-se parcial e insuficiente frente às demandas específicas da EJA. A professora relata que elabora seu planejamento semanalmente, ajustando-o às necessidades heterogêneas dos estudantes, mas destaca que o apoio recebido restringe-se ao fornecimento de materiais quando solicitado e a encontros formais esporádicos. Um exemplo claro é a ausência do livro didático, apontado reiteradamente como lacuna pela docente. Embora a gestão reconheça a importância de recursos e formações voltadas à modalidade, admite que ainda carece de maior preparo e formação específica para apoiar o trabalho docente na EJA.

O impacto desse suporte limitado sobre a prática em sala de aula é duplo:

- a) Positivo, mas restrito – a professora reconhece que conta com o apoio da gestão para suprir demandas imediatas, como a disponibilização de material didático básico, o que garante certa continuidade do trabalho pedagógico.
- b) Negativo e recorrente – a ausência de instrumentos sistemáticos de acompanhamento, a escassez de recursos pedagógicos específicos e a falta de formação contínua sobre a EJA levam a professora a assumir de forma quase isolada a responsabilidade de adequar o planejamento às realidades da turma. Isso gera sobrecarga e reforça a percepção de que o planejamento, embora central em sua prática, não encontra respaldo institucional suficiente.

Assim, conclui-se que o suporte da gestão escolar ao planejamento da EJA numa escola pública de Sapé-PB existe, mas é fragmentado e pouco efetivo. As ações realizadas cumprem parcialmente o papel de subsidiar o trabalho docente, mas não contemplam de forma integral os desafios da modalidade, como a heterogeneidade dos alunos, a

infrequência, a necessidade de metodologias diferenciadas e a importância do levantamento sistemático de informações sobre o perfil discente.

Portanto, os dados indicam que há uma lacuna entre o apoio formal da gestão e as necessidades reais da prática pedagógica na EJA. Para que o planejamento seja de fato fortalecido, é necessário investir em formações específicas, garantir materiais adequados, institucionalizar mecanismos de acompanhamento mais próximos e promover maior integração entre gestão e docentes.

Por fim, esta pesquisa reafirma a relevância da EJA como espaço de inclusão e emancipação social, mas também aponta para a necessidade urgente de fortalecer políticas de valorização do planejamento pedagógico, compreendido como eixo estruturante do trabalho docente. Enquanto pesquisadora, reconheço que o caminho percorrido ampliou minha compreensão sobre os desafios da modalidade e reafirmou a convicção de que o planejamento, quando construído coletivamente e sustentado pela gestão, pode se tornar um poderoso instrumento de transformação na vida dos sujeitos jovens e adultos que buscam, na escola, novas oportunidades de aprender e de viver com dignidade.

REFERÊNCIAS

ARNONE, Elinéia Siva Vasco; MACHADO, Dinamara Pereira. Educação de Jovens e Adultos: desafios e superações na modalidade. **Caderno Intersaberes**, v. 12, n. 41, p. 70-80, 2023.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora, 1994.

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2011.

AZEVÉDO, Alessandro Augusto de. A EJA no Rio Grande do Norte: desafios e limites a partir dos resultados do Plano Nacional de Educação 2014-2024. Rvista **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 32, n. 124, 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 05 set. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.644, de 2 de agosto de 2023. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a gestão democrática do ensino público. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 3 ago. 2023. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14644.htm. Acesso em: 18 set. 2025.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. **Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa**. Cadernos da Fucamp, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 98-111, 2021.

CONCEIÇÃO, Robson Santos da; SOUZA, Iderlânia Costa. **Desafios e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, n. 13, 2024.

FERNANDES, Ana Paula Cunha dos Santos; OLIVEIRA, Iranildo da Silva. **Evasão na EJA: um desafio histórico**. Educação & Formação, v. 5, n. 13, p. 79-94, 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

GARCIA, Paulo Sergio; MIRANDA, Nonato Assis. A gestão escolar e a formação docente: um estudo em escolas de um município paulista. **Revista ibero-americana de estudos em educação**, v. 12, n. 4, p. 2210-2230, 2017.

GUIMARÃES, K. C. M. **Os desafios do processo de ensino-aprendizagem na EJA**: um estudo de caso a partir do estágio supervisionado em geografia. 2024. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2024.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Educação de jovens e adultos: o campo e a pesquisa. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 108-130, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LUDKE, Menga; André, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Soraia Sales Baptista da Costa; COSTA, Graça dos Santos; MALLOWS, Davi; COSTA, Patrícia Lessa Santos. Indagações na/com a EJA no contexto de pandemia: uma experiência em círculos de cultura digitais. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 45, p. 117-136, 2021.

MESQUITA, Samuel Dias Toledo de. **O planejamento escolar e a gestão democrática na educação de jovens e adultos**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. 2019.

NUNES, Cláudia Silva. **Gestão Pedagógica Colaborativa**: Tecendo Redes de Saberes Entre Coordenadores Pedagógicos e Docentes da EJA. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos, Mestrado Profissional MPEJA, Departamento de Educação – DEDC, Campus I, Universidade do Estado da Bahia. 2023.

OLIVEIRA, Karina de Caldas; SALES, Alan Barbosa; RODRIGUES, Cícera Sineide Dantas. **O planejamento na prática docente**: perspectivas de professores do Ensino Fundamental. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.

ORSO, Paulino José. Planejamento escolar em tempos de precarização da educação. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 15, n. 65, p. 265-279, 2015.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2015.

ROSAS DE ARAÚJO, P. S. Planejamento na EJA: uma prática crítica ancorada na realidade dos sujeitos. In: DIAS, D. S. F.; IRELAND, T. D. (Org.). **Planejamento**: organização da prática pedagógica na EJA. João Pessoa: Editorial do CCTA, 2025. p. 7-28.

SÁTYRO, Natália Guimarães Duarte; D' ALBUQUERQUE, Raquel Wanderley. **O que é um estudo de caso e quais as suas potencialidades?**. Revista Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 23, 2020 .DOI: <https://doi.org/10.5216/sec.v23.e55631>.

SCAVASSA, Giovana Barreto Nogueira; PEVIANI, Claudia Regina Tinós; PANINAGO, Maria Cristina Lima. **Planejamento colaborativo na EJA – uma experiência baseada no diálogo entre coordenação, professores e tecnologias.** Revista Em Aberto, Campo Grande, MS: UCDB, 2019.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Diretoria de Orientação Técnica. Orientações didáticas: alfabetização e letramento – EJA e MOVA.** São Paulo: SME/DOT, 2008. 204 p.

STAKE, Robert E. **The arte of case study research.** Thousand Oaks: Sage, 1995.

TAVARES, Isabelle Emily Ferreira de. **Contribuições da relação professor e aluno para os processos de aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos (EJA).** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 21. ed. São Paulo: Libertad, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 23. ed. São Paulo: Libertad, 2015.

VIERA, Maristela Inês Weber. **Planejamento na Educação de Jovens e Adultos:** uma prática indispensável para dar sentido à ação docente e à aprendizagem discente uma prática indispensável para dar sentido à ação docente e à aprendizagem discente. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da Pesquisa: PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROFESSORA E GESTÃO EM DIÁLOGO - UM ESTUDO DE CASO
 Pesquisador Responsável: Wisnara Alves da Silva Curso de Pedagogia
 Instituição: Universidade Federal da Paraíba
 E-mail: wisnara.alves2@academico.ufpb.br
 Telefone: (83) 98159-0653

Orientador(a):
 Prof.^a Dr.^a Patrícia Silva Rosas de Araújo (DME/CE/UFPB)
 E-mail: patricia.rosas@academico.ufpb.br

Apresentação da Pesquisa:

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa acima citada, que tem como objetivo geral: Analisar como a gestão escolar apoia o planejamento pedagógico de uma docente da EJA em escola pública de Sapé-PB.

Procedimentos:

Sua participação consistirá em:
 - Responder a uma entrevista semiestruturada sobre suas concepções, experiências e práticas de planejamento pedagógico na EJA.
 - Ceder documentos de planejamento pedagógico (planos diários, semanais ou de atividades específicas) para análise.
 - Autorizar a observação de algumas aulas, com registro em diário de campo, com possível registro em imagem.

Riscos e Benefícios:

Embora os riscos sejam mínimos, é possível que a participação nesta pesquisa provoque algum desconforto, como cansaço durante a entrevista, exposição de opiniões que possam gerar constrangimento ou incômodo ao relembrar desafios da prática pedagógica. Caso isso ocorra, você terá liberdade para interromper sua participação a qualquer momento.

As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Como benefícios, espera-se que esta pesquisa contribua para aprimorar as

práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente no que se refere ao planejamento docente. A partir da compreensão das estratégias utilizadas e dos desafios enfrentados, pretende-se elaborar orientações que possam apoiar outros professores que atuam nessa modalidade de ensino. Além disso, os resultados poderão servir de subsídio para a formação continuada de docentes e para a gestão escolar, contribuindo para fortalecer políticas pedagógicas e institucionais que valorizem o planejamento como ferramenta essencial para a melhoria do ensino e da aprendizagem na EJA.

Confidencialidade:

Todas as informações fornecidas serão mantidas sob sigilo absoluto. Seu nome ou qualquer dado que permita sua identificação não serão divulgados. Todos os registros serão guardados em ambiente seguro e utilizados exclusivamente para fins de pesquisa.

Direitos do Participante:

- A participação é totalmente voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, sem necessidade de justificativa e sem qualquer prejuízo.
- Você tem direito a solicitar esclarecimentos sobre qualquer aspecto da pesquisa, antes, durante ou depois da participação.

CONSENTIMENTO

Ao colocar sua assinatura ao final deste documento, VOCÊ, de forma voluntária, na qualidade de PARTICIPANTE da pesquisa, expressa o seu consentimento livre e esclarecido para participar deste estudo e declara que está suficientemente informado(a), de maneira clara e objetiva, acerca da presente investigação. E receberá uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinada pelo(a) Pesquisador(a) Responsável.

Nome do(a) Participante:

Assinatura do(a) Pesquisador

Local e Data:

Assinatura do(a) Participante:

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PROFESSORA

QUESTIONÁRIO PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA - professora

I. Perfil Profissional

1. Qual a sua formação acadêmica?
2. Há quanto tempo você atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?
3. Já participou de alguma formação específica sobre EJA ou planejamento pedagógico? Qual?

II. Concepções e Práticas de Planejamento

4. O que significa para você planejar o trabalho pedagógico na EJA?
5. Como você costuma elaborar o seu planejamento pedagógico? (Periodicidade, formato, critérios)
6. Você recebe orientações ou diretrizes da gestão escolar sobre como planejar? Quais?
7. De que maneira o apoio da gestão influencia ou contribui para o seu planejamento?
8. Que recursos materiais, pedagógicos ou formativos a escola oferece para subsidiar seu planejamento?

III. Estratégias e Aplicação do Planejamento

9. Quais estratégias e metodologias você utiliza com mais frequência nas aulas da EJA? Pode citar exemplos?
10. Você consegue seguir o planejamento conforme previsto ou precisa adaptá-lo durante as aulas? Por quê?
11. Em que medida o suporte da gestão facilita ou dificulta a execução do planejamento em sala de aula?

IV. Desafios e Necessidades

12. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao planejar na EJA?
13. O que poderia ser feito pela gestão escolar para melhorar ou facilitar seu processo de planejamento?
14. Que tipo de apoio você considera essencial para aprimorar sua prática pedagógica na EJA?
15. Existe na escola algum instrumento ou ficha que contenha informações sobre os alunos da EJA (como escolaridade anterior, experiências de trabalho, interesses, dificuldades) que possa subsidiar o seu planejamento pedagógico?

Caso exista, você costuma ter acesso a essas informações antes de iniciar as aulas? Isso facilita o planejamento?

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO GESTOR (A)

QUESTIONÁRIO PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA **Gestor(a) Escolar (Direção ou Coordenação Pedagógica)**

I. Perfil Profissional

1. Qual sua formação acadêmica e há quanto tempo atua na gestão escolar?
2. Qual sua experiência específica com a Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

II. Papel da Gestão no Planejamento Docente

3. Como a gestão escolar orienta ou acompanha o planejamento pedagógico dos professores da EJA?
4. A escola oferece algum material, recurso ou formação específica para auxiliar o professor no planejamento?
5. Existem reuniões pedagógicas ou momentos coletivos destinados ao planejamento dos professores da EJA? Com que frequência?

III. Estratégias de Suporte à Prática Docente

6. Quais estratégias ou ações a gestão adota para apoiar o desenvolvimento pedagógico dos docentes da EJA?
7. Você considera que os professores conseguem aplicar na prática o planejamento previsto?

Por que sim ou não?

8. De que forma a gestão lida com as dificuldades relatadas pelos professores em relação ao planejamento ou à prática em sala?

IV. Desafios e Perspectivas

9. Quais são os principais desafios enfrentados pela gestão escolar no apoio ao docente na EJA?
10. Na sua opinião, o que poderia ser feito para fortalecer o planejamento e a prática pedagógica dos professores na EJA?
11. Que contribuições a gestão espera obter a partir de uma pesquisa como esta?
12. A escola possui algum instrumento de registro ou levantamento de informações sobre os alunos no momento da matrícula, que possa auxiliar o professor no planejamento pedagógico? Quais dados são coletados e como essas informações são disponibilizadas aos docentes da EJA?

**APÊNDICE D - GUIA PRÁTICO DE RECONHECIMENTO PARA O
FORTALECIMENTO DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EJA:
INTEGRAÇÃO ENTRE GESTÃO E DOCENTES**

GUIA PRÁTICO DE RECOMENDAÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EJA: INTEGRAÇÃO ENTRE GESTÃO E DOCENTES

WISNARA ALVES DA SILVA





O planejamento na Educação de Jovens e Adultos deve ser visto e implementado como um processo vivo, ético e situado, que vai além de um conjunto de atividades previamente organizadas. Ele exige escuta ativa, sensibilidade às trajetórias interrompidas e respeito aos saberes construídos fora da escola. Ao considerar o planejamento como um ato de cuidado e compromisso, o educador reconhece que ensinar na EJA é, sobretudo, criar caminhos possíveis para que os estudantes retomem seus projetos de vida com dignidade e pertencimento.

Rosas de Araújo, 2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este guia integra o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“Planejamento Pedagógico na Educação de Jovens e Adultos: Professora e Gestão em Diálogo – Um estudo de caso”**, defendido por Wisnara Alves da Silva, no Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 29 de setembro de 2025. O trabalho foi desenvolvido sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Patrícia Silva Rosas de Araújo (DME | CE | UFPB) e contou com a participação das professoras Fabrine Katrine da Silva Bilo (DME | CE | UFPB) e Maria Lígia Isídio Alves (DME | CE | UFPB) como membros da banca examinadora. Ao término da defesa, o TCC foi aprovado com nota máxima (10,0) e indicado para publicação, em reconhecimento à sua relevância acadêmica e à contribuição para o campo da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Mais do que um produto final de pesquisa, este guia representa uma proposta de integração entre professora e gestão escolar, consolidando-se como um instrumento de reflexão e diálogo sobre o planejamento pedagógico na EJA.



AGRADECIMENTO

Antes de apresentar este material, expresso meu sincero reconhecimento à professora e à gestora que gentilmente me acolheram em seus espaços de trabalho, permitindo que este estudo se tornasse possível. Reconheço que, muitas vezes, a pesquisa acadêmica se aproxima da escola apenas para coletar dados, sem deixar contribuições concretas que apoiem os profissionais e estudantes que participaram do processo. Tal postura distancia a universidade do chão da escola e enfraquece os laços entre teoria e prática.

Este guia, portanto, é também um gesto de devolutiva. Ele nasce do respeito ao trabalho docente e à gestão escolar, à riqueza de saberes produzidos diariamente e à dedicação da professora e da gestora que abriram espaço para a reflexão e para o diálogo. A elas, registro meu profundo reconhecimento pela confiança e pela partilha generosa de suas experiências.

Desejo que este material vá além das páginas da pesquisa, servindo como apoio real às práticas pedagógicas e à gestão da sala de aula, reafirmando que universidade e escola não devem caminhar em trilhas separadas, mas lado a lado, construindo pontes sólidas em favor de uma educação significativa e transformadora.

Apresentação do Guia ao Professor e à Gestão Escolar

É com muito respeito e consideração que apresentamos este guia prático, resultado de um retorno da pesquisa à comunidade escolar. Ele reúne um conjunto de recomendações construídas a partir da análise dos dados coletados por meio de entrevista semiestruturada junto à professora e à gestão escolar, no contexto da pesquisa de TCC intitulada *Planejamento Pedagógico na Educação de Jovens e Adultos: Professora e Gestão em diálogo – Um Estudo de Caso*, realizada pela aluna de graduação Wisnara Alves da Silva entre os meses de julho e setembro de 2025.

Este guia surge como uma forma de contribuir para o debate sobre o planejamento pedagógico na EJA, oferecendo reflexões e orientações que podem apoiar o trabalho de professores e gestores. É importante destacar que estas recomendações não se colocam como soluções prontas ou únicas, nem pretendem esgotar o tema. Reconhecemos que cada escola possui sua própria realidade, com desafios, recursos e especificidades que precisam ser respeitados. Por isso, as orientações aqui reunidas devem ser compreendidas como caminhos possíveis, que podem e devem ser adaptados conforme o contexto, sempre acompanhados de reflexão crítica e da atuação comprometida de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

Organizamos as recomendações em eixos de ação, com o objetivo de orientar práticas mais colaborativas, reflexivas e integradas entre gestão e docentes, sempre valorizando o protagonismo de cada sujeito no processo educativo.

CONCEPÇÕES COMPARTILHADAS DE PLANEJAMENTO

O PLANEJAMENTO DEVE SER
COMPREENDIDO COLETIVAMENTE,
COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA
REFLEXIVA E FLEXÍVEL, CONSTRUÍDA
A PARTIR DO DIÁLOGO ENTRE GESTÃO
E DOCENTES

RECOMENDAÇÕES:



A

Promover momentos de alinhamento conceitual entre gestão e docentes sobre o que significa planejar na EJA, utilizando reuniões pedagógicas como espaços de reflexão crítica.

B

Valorizar a dimensão pedagógica do planejamento, incorporando tanto a voz do professor quanto a visão da gestão, evitando reduzi-lo a instrumento de controle administrativo.

C

Incluir formações conjuntas que aproximem professores e gestores, abordando teorias e práticas de planejamento na EJA, com foco na heterogeneidade e na flexibilidade.

D

Inserir rodas de planejamento em que professores compartilhem experiências reais de sala de aula, permitindo que a gestão compreenda os desafios cotidianos e contribua para soluções coletivas.

ACOMPANHAMENTO DO PLANEJAMENTO

O PLANEJAMENTO DEVE SER CONTÍNUO, COLABORATIVO E ARTICULADO AO COTIDIANO DA SALA DE AULA, RESPEITANDO A AUTONOMIA DOCENTE

RECOMENDAÇÕES:



A

Reduzir a distância temporal entre orientações da gestão e a prática docente, criando encontros periódicos para discussão coletiva.

B

Construir instrumentos de acompanhamento pedagógico colaborativos, permitindo registrar avanços, dificuldades e ajustes de forma conjunta.

C

Valorizar a autonomia do professor no planejamento semanal, oferecendo suporte institucional para evitar o isolamento.

D

Criar momentos regulares de troca de planos e atividades entre docentes da EJA, fortalecendo a rede de apoio e colaboração.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS E FLEXIBILIZAÇÃO

ESTRATÉGIAS DIVERSIFICADAS E FLEXÍVEIS SÃO ESSENCIAIS PARA ATENDER ÀS ESPECIFICIDADES DA EJA, SENDO A GESTÃO CORRESPONSÁVEL POR CRIAR CONDIÇÕES PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO.

Fomentar troca de experiências entre professores da EJA, por meio de grupos de estudo, rodas de conversa ou observações de aula.

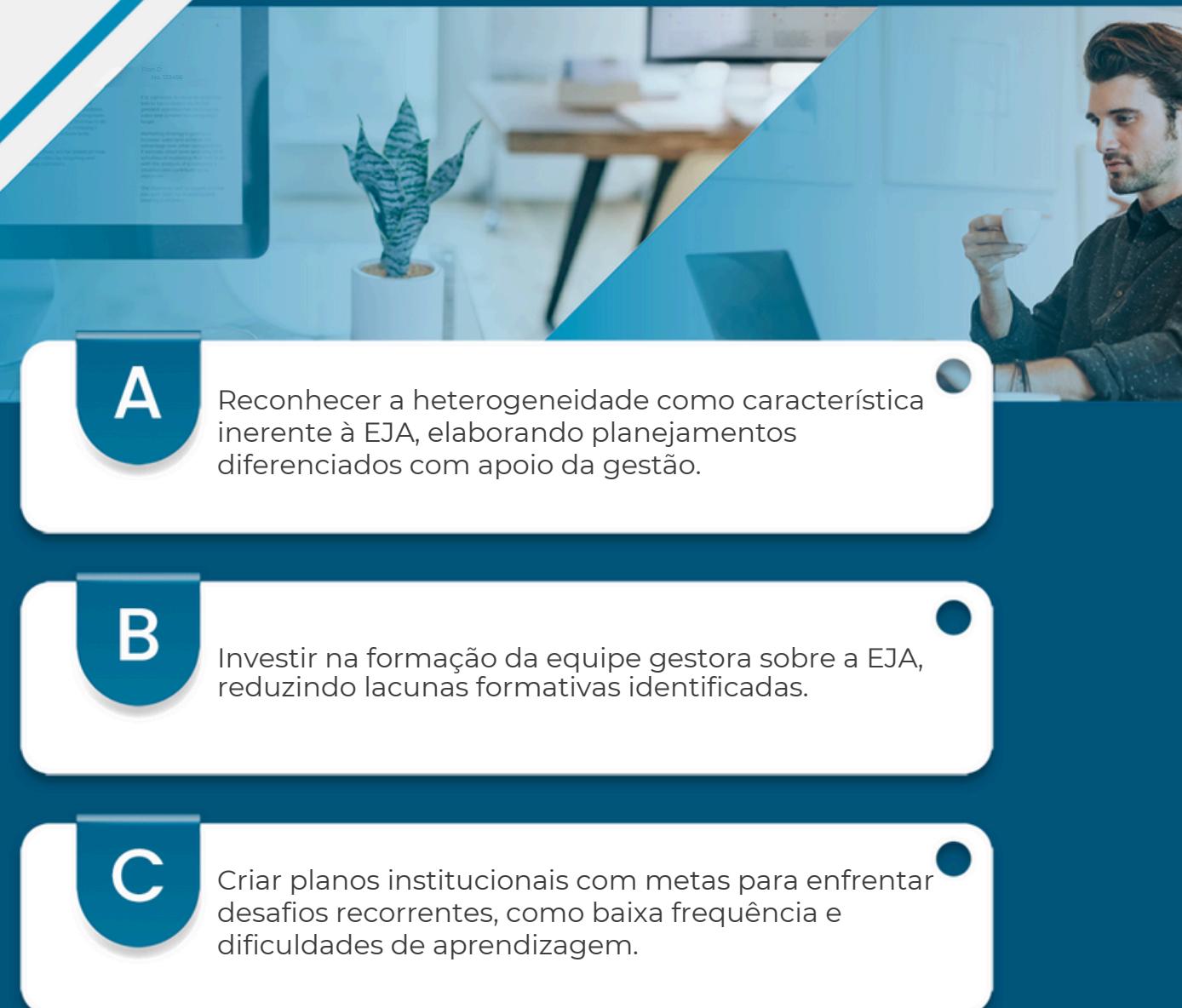
Prever alternativas no planejamento institucional para lidar com imprevistos (baixa frequência, mudanças na rotina, perfis variados dos estudantes).

Integrar tecnologias digitais para apoiar registro, comunicação e flexibilização do planejamento.

Sistematizar as adaptações criadas pelos professores, transformando-as em repertório metodológico compartilhado.

DESAFIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS

SUPERAR OS DESAFIOS DA EJA
EXIGE FORMAÇÃO DA
GESTÃO E ESTRATÉGIAS
INSTITUCIONAIS QUE
APOIEM O PROFESSOR
DIANTE DA
HETEROGENEIDADE E DA
EVASÃO.

- 
- A** Reconhecer a heterogeneidade como característica inerente à EJA, elaborando planejamentos diferenciados com apoio da gestão.
 - B** Investir na formação da equipe gestora sobre a EJA, reduzindo lacunas formativas identificadas.
 - C** Criar planos institucionais com metas para enfrentar desafios recorrentes, como baixa frequência e dificuldades de aprendizagem.



INTEGRAÇÃO GESTÃO-DOCENTE

A integração entre gestão e docentes deve superar relações hierárquicas, assumindo caráter colaborativo e corresponsável.

- Estabelecer diálogo contínuo, com feedback recíproco sobre planejamento e execução.
- Ampliar a escuta ativa da gestão em relação às necessidades docentes, atendendo demandas de materiais e informações.
- Promover projetos colaborativos em que a gestão seja parceira no processo educativo.
- Criar momentos de co-planejamento, com participação de gestores na elaboração de sequências didáticas.

O CONHECIMENTO DO
PERFIL DOS ESTUDANTES
DEVE SER INSTITUCIONALIZADO
E COMPARTILHADO, PERMITINDO
QUE O PLANEJAMENTO
DOCENTE DIALOGUE COM AS
TRAJETÓRIAS REAIS DA EJA.



1 • 2 • 3

INSTRUMENTOS DE LEVANTAMENTO DO PERFIL DOS ALUNOS

1

Socializar registros
coletados na matrícula
(escolaridade, grau de
alfabetização, horários de
trabalho) com os
professores da EJA.

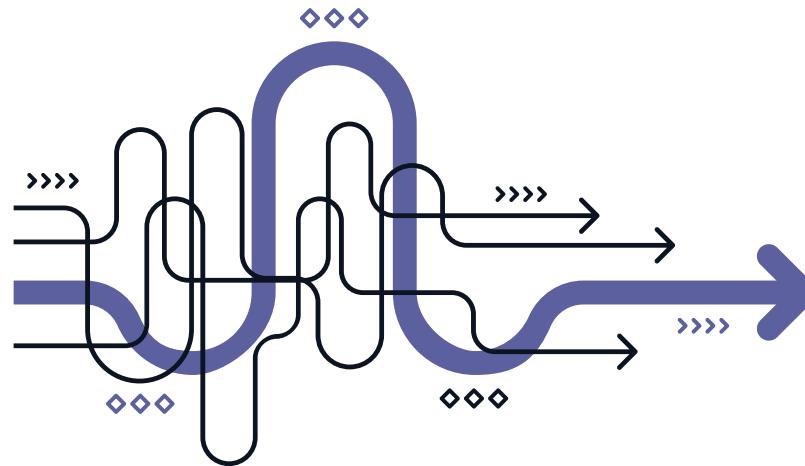
2

Atualizar periodicamente
essas informações,
incluindo interesses,
experiências de trabalho e
expectativas dos alunos.

3

Incluir o professor na coleta
e análise de dados valoriza
sua experiência prática,
garante diagnósticos mais
fiéis e úteis ao planejamento
pedagógico e evita que as
informações sejam vistas
apenas como burocracia.

APONTANDO CAMINHOS



As recomendações reunidas neste guia reforçam que o fortalecimento da integração entre gestão e docentes na EJA exige diálogo contínuo, oferta de recursos adequados, formações específicas e acompanhamento pedagógico sistemático. Mais do que propor soluções prontas, este material pretende instigar a reflexão crítica e coletiva sobre o papel de cada sujeito na construção de práticas de planejamento mais efetivas e contextualizadas. Assim, constitui-se como um dos desdobramentos do estudo, ao evidenciar que o enfrentamento dos desafios da EJA passa, necessariamente, pela ação conjunta de professores e gestores, em uma perspectiva colaborativa, crítica e transformadora.



“

A gestão democrática deve se pautar pelo diálogo e pela participação coletiva, entendendo o planejamento não como uma ação isolada do professor, mas como prática articulada ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Paro, 2015

